



SUBCÂMARA DE INTEGRIDADE EM PESQUISA/CTEP-PR2

DIRETRIZES SOBRE INTEGRIDADE ACADÊMICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
(VERSÃO PÓS CONSULTA PÚBLICA NA UFRJ E APROVADA EM PLENÁRIA DA CTEP
EM 13/04/2015)

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ) é uma das maiores universidades federais do Brasil.* Através de sua comunidade acadêmica e das colaborações por ela estabelecidas, a UFRJ desempenha um papel extremamente relevante no âmbito do ensino e da pesquisa no Brasil. No cenário mundial da pesquisa em todas as ciências, na tecnologia e na inovação, a UFRJ possui diversos intercâmbios com países da União Europeia, Estados Unidos, Austrália, Canadá, China e Japão, dentre outros. **De forma destacada, a UFRJ vem contribuindo para uma sociedade mais justa e sustentável, num contexto global cada vez mais plural e repleto de desafios.**

Dentre os diversos desafios com os quais se deparam as instituições de ensino superior, podemos destacar a manutenção da confiança pública em seus sistemas de geração de conhecimento, em que a integridade acadêmica desempenha papel fundamental. Em consonância com esse pressuposto, a UFRJ vem estimulando diversas iniciativas relacionadas a integridade em pesquisa. Em 2010, a universidade participou da organização do primeiro *Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics* (BRISPE), www.ibrispe.coppe.ufrj.br, realizado em colaboração com diversas instituições do país. O II BRISPE foi realizado em 2012 www.ibrispe.coppe.ufrj.br e o III BRISPE, recentemente, em 2014, www.fapesp.br/8788.

No âmbito da ética e da integridade em pesquisa, a UFRJ é pioneira na criação de uma estrutura institucional totalmente dedicada a essas temáticas, a Câmara Técnica de Ética em Pesquisa (CTEP), www.ctep.ufrj.br, estabelecida em 2013 pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Dando continuidade ao seu comprometimento com ações educacionais para fomentar a qualidade e a confiança pública em suas contribuições à comunidade acadêmica e à sociedade, a UFRJ torna pública as suas **DIRETRIZES SOBRE INTEGRIDADE ACADÊMICA**. As **DIRETRIZES** aqui apresentadas estão em sintonia com aquelas preconizadas pelas mais reconhecidas universidades com as quais a UFRJ colabora, em diversos países, e com os mais atuais pressupostos sobre integridade acadêmica.

A UFRJ, portanto, solicita ampla divulgação destas **DIRETRIZES** em todas as suas Unidades, em todos os campi.

* Em 2015, a UFRJ reúne cerca de 150 cursos de graduação e mais de 100 programas de pós-graduação. São aproximadamente 4000 professores e mais de 55.000 alunos.



SUBCÂMARA DE INTEGRIDADE EM PESQUISA/CTEP-PR2

DIRETRIZES SOBRE INTEGRIDADE ACADÊMICA

Preâmbulo

A UFRJ compartilha o pressuposto de que a integridade acadêmica está atrelada à honestidade intelectual em todas as etapas e atividades da vida universitária. A honestidade intelectual deve ser preservada não apenas na condução de atividades individuais, mas também coletivas. Em todas essas atividades, alunos, professores e todo o corpo técnico da UFRJ devem manter e estimular uma conduta tal que contribua para promover um ambiente institucional amigável e colaborativo e que estimule a produção científica, artística e cultural de forma comprometida com o desenvolvimento humano. Fomentar esse ambiente institucional depende, dentre muitos fatores, de boas práticas acadêmicas nas diversas relações que se estabelecem entre os membros da comunidade universitária. As **Diretrizes sobre Integridade Acadêmica da UFRJ** refletem o diálogo da universidade com questões consideradas cruciais nas discussões locais e internacionais que se travam sobre o tema.

Sobre a Autoria Acadêmica

A UFRJ, ao fomentar uma cultura de responsabilidade autoral, está atenta às discussões e releituras sobre o conceito de autor, sua autonomia e responsabilidades acadêmica, social e legal. Deve ser considerado autor de uma obra, aquele que tiver dado substancial contribuição intelectual para sua elaboração. **Nos mais diversos trabalhos acadêmicos, incluindo monografias, dissertações e teses, a UFRJ espera que seus alunos exercitem seus papéis de autores e demonstrem claramente suas contribuições intelectuais em cada uma dessas obras.** Dessa forma, a compra de monografias, dissertações e teses é inadmissível na universidade, caracteriza desonestidade acadêmica e está sujeita a sanções disciplinares.

De acordo com as boas práticas acadêmicas incorporadas em diretrizes locais e internacionais [1,2,3,4,5,6], a UFRJ compartilha a orientação de que “a cessão de recursos infraestruturais ou financeiros para a realização de uma pesquisa (laboratórios, equipamentos, insumos, materiais, recursos humanos, apoio institucional, etc.) não é condição suficiente para uma indicação de autoria de trabalho resultante dessa pesquisa” [3].

Na relação orientador-orientando, devem ser esclarecidos os papéis autorais no âmbito de projetos, apresentações em reuniões científicas e em publicações acadêmicas. Dos orientadores acadêmicos, a UFRJ espera o fomento a uma cultura de responsabilização (ac-



SUBCÂMARA DE INTEGRIDADE EM PESQUISA/CTEP-PR2

countability) sobre dados de pesquisa e qualquer outro conhecimento publicado ou divulgado pelos autores. **A UFRJ espera também que seus professores invistam tempo e dedicação à leitura e avaliação cuidadosa dos trabalhos acadêmicos, incluindo monografias, dissertações, teses e artigos elaborados pelos seus alunos/orientandos. Corrigir, criticar e valorizar essas produções fazem parte do processo colaborativo e responsável de geração de conhecimento pela universidade.**

A UFRJ ressalta que orientadores e orientandos são corresponsáveis pelo sucesso e/ou eventuais erros ou quaisquer outros problemas associados, especialmente, a monografias, dissertações, teses, artigos e relatórios ou qualquer trabalho ou projeto divulgado como realização conjunta. No âmbito das colaborações acadêmicas, a UFRJ também espera que seja estimulado entre os colaboradores acadêmicos o reconhecimento (*acknowledgments*) das contribuições que não se caracterizam como autoria acadêmica [6].

A UFRJ exorta especialmente “os orientadores e líderes de grupos de pesquisa a promover e sustentar ambientes de pesquisa em seus laboratórios, e demais locais de atuação, que incentivem a colaboração científica e a integridade na pesquisa, com especial atenção aos alunos de graduação e pós-graduação” [6].

Sobre o Plágio

A UFRJ abraça a definição internacional de plágio, que consiste na apropriação das ideias, palavras, processos e resultados de outrem sem a atribuição do devido crédito ao autor [7]. “A utilização incorreta de ideias ou de paráfrases do trabalho de outrem quer pela sua extensão ou repetição abusiva de palavras e conteúdos, quer pela ausência de uma correta identificação dos seus autores” [8] também pode ser configurada como plágio. Portanto, as contribuições de terceiros, sejam na forma de ideias ou textos ou de imagens de qualquer natureza, devem ser explicitadas, com as devidas citações, na produção intelectual de sua comunidade acadêmica. É de responsabilidade de professores e alunos referenciar claramente os autores com os quais dialogam em suas produções intelectuais, artísticas e científicas. Em casos específicos de materiais com direitos autorais protegidos (copyright), deve sempre ser observada a necessidade de obter autorização expressa do proprietário desses direitos autorais.

Em publicações acadêmicas, “todo pesquisador que submeta a um veículo de publicação trabalho científico idêntico, ou substancialmente semelhante” a trabalho que já publicou ou submeteu a outro veículo, deve “declarar o fato ao editor no momento da submissão” [3].



SUBCÂMARA DE INTEGRIDADE EM PESQUISA/CTEP-PR2

A UFRJ, além de ressaltar que o plágio é eticamente reprovável, sujeito a sanções institucionais e legais, compartilha a preocupação sobre a relação dessa prática com a formação de autores acadêmicos. **Na adesão a uma cultura de copiar/colar (*copy/paste*), dificilmente ultrapassarão as fronteiras da repetição e da mímica em suas contribuições [9]. No âmbito da formação de profissionais e pesquisadores, a UFRJ exorta sua comunidade docente a incentivar em seus alunos uma postura crítica e responsável diante da utilização de conhecimento disponível, seja ele de domínio público ou privado.**

Sobre a Conduta Responsável na Atividade de Pesquisa

A UFRJ, assim como as demais instituições que cultivam a excelência no ensino e na pesquisa, espera de sua comunidade acadêmica uma conduta ética e responsável nessas atividades. No âmbito da pesquisa, embora essa conduta ética e responsável seja naturalmente esperada, ela “deve ser constantemente discutida e revisitada, particularmente diante do cenário de transformações que a própria ciência vem experimentando” [5, 10, 11]. A UFRJ, portanto, espera que seus pesquisadores e alunos revisitem constantemente os aspectos éticos envolvidos nas suas atividades de pesquisa na sua proposição, execução, revisão e na comunicação pública de seus resultados.

Se a pesquisa envolver experimentação com materiais químicos ou biológicos, humanos, animais, patrimônio genético ou conhecimento tradicional, deve aderir aos padrões éticos estabelecidos por órgãos oficiais que exercem o controle social e ético sobre o tipo de pesquisa.

Na UFRJ, as subcâmaras da CTEP têm papel crucial para a promoção de boas práticas de pesquisa e auxílio aos pesquisadores sobre esses padrões.

Sobre Conflitos de Interesse

Em consonância com o papel das instituições de ensino e pesquisa no desenvolvimento econômico de seus países, as parcerias entre os setores público e privado para o financiamento de projetos e para o fomento ao empreendedorismo fazem parte do ambiente de produção acadêmica da universidade. No âmbito das parcerias que resultam no desenvolvimento de monografias, dissertações, teses, artigos, patentes e demais produções, eventuais conflitos de interesse devem ser considerados e gerenciados pelos autores, coautores e instituições envolvidas. **A UFRJ espera que os membros de sua comunidade, sejam autores ou gestores envolvidos em tais parcerias, assegurem a fidedignidade dos resultados por elas gerados bem como reduzam ao máximo os vieses na divulgação dos**



SUBCÂMARA DE INTEGRIDADE EM PESQUISA/CTEP-PR2

mesmos para a sociedade. Para os demais tipos de projetos e produções acadêmicas, a UFRJ também espera um comportamento ético e imparcial de autores e avaliadores. Para aqueles que atuam como pareceristas em bancas examinadoras / julgadoras de qualquer natureza, a isenção deve ser parte dos critérios que conferem legitimidade à emissão de pareceres.

Referências:

1- The Singapore Statement on Research Integrity, 2010.

Disponível em: <http://www.singaporestatement.org/statement.html>

2- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Diretivas sobre Integridade na Pesquisa, Brasília, 2011.

Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/a8927840-2b8f-43b9-8962-5a2ccfa74dda>

3- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), 2011. Código de Boas Práticas Científicas, São Paulo, 2011.

Disponível em: http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf

4- Declaração Conjunta sobre Integridade em Pesquisa do II Brazilian Meeting on Research Integrity Science and Publication Ethics, 2012. Disponível em:

http://www.coppe.ufrj.br/coppe/ibrispe/JointStatementonResearchIntegrity_IIBRISPE_2012_Portuguese.pdf

5- Diretrizes de Integridade Científica e Responsabilidades Éticas da COPPE, 2013.

Disponível em: http://www.coppe.ufrj.br/ensino/arquivo_cpgp/diretrizesetica_a4.pdf

6- Declaração sobre Integridade Científica e Boas Práticas em Pesquisa do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, 2014. Disponível em: www.bioqmed.ufrj.br

7- OSTP (Office of Science and Technology Policy). Research misconduct: a new definition and guidelines for federal research agencies, 2000. Federal Research Misconduct Policy 65: 76260-76264.

8- Conduta Ética da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho. Disponível em: http://www.ecsaude.uminho.pt/uploads/_cnt_DeclaracaoAlunosAssinar.pdf



SUBCÂMARA DE INTEGRIDADE EM PESQUISA/CTEP-PR2

9- Bacelar, R. PROPOSIÇÃO. Comissão Nacional de Relações institucionais do Conselho Federal da OAB-Ceará. **Plágio nas Instituições de Ensino**, 2010.

Disponível em: <https://www.ucb.br/sites/000/20/CombatePlagioDocumentoOAB.pdf>

10- Collins, FS & Tabak, LA. **NIH plans to enhance reproducibility**. *Nature*, 505, 2014.

11- Wager E & Kleinert S on behalf of COPE [Committee on Publication Ethics] Council. **Cooperation between research institutions and journals on research integrity cases: guidance from the Committee on Publication Ethics (COPE)**, 2012. Disponível em: www.publicationethics.org